



Programa de Química nas Tecnologias
de Informação e Comunicação

Aventuras da Química na origem e evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

SILVEIRA, Ada C. M.; MARTINS, Marcos A. P.; BURIOL, Lilian; FRIZZO, Clarissa P.;
BARROS, Janayna

O projeto contempla o acréscimo de novas alternativas para a divulgação da química enfatizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O cerne desta proposta está em relacionar a química com o cotidiano das pessoas, através das novas tecnologias empregadas no âmbito de cine-foto-tv. A proposta está inserida no contexto de divulgação dos métodos químicos relacionados às TICs. Com isso prevê-se um melhor entendimento da química por parte das pessoas (adolescentes, jovens, graduandos) e assim atraí-las para o aprendizado da ciência. Partindo-se do pressuposto que o conjunto de atividades proposto pode ser um meio para se pensar sobre fundamentos da química no cotidiano em diferentes TICs, estruturam-se dinâmicas ativas de trabalho em grupo, com vistas a promover espaços de construção reflexiva, ativa e (auto)formativa aos participantes. Propõem-se eventos, implementação de espaços destinados à popularização da química e a produção de conteúdos para divulgação da ciência. São promovidos cursos, oficinas, mostras e exposições que permitirão utilizar as dinâmicas em grupo, a socialização criativa do manuseio de equipamentos, além das problematizações instigadas por questões elaboradas especialmente para o contexto deste projeto. Explora-se a química nos roteiros de narrativas transmidiáticas, apresentando processos químicos que ocorrem na revelação de fotografias executadas por câmeras analógicas e na impressão de fotos executadas por câmeras digitais e é por meio deste tipo de estratégia que se pretende frisar a importância do conhecimento desta disciplina. Para isso serão comparados os processo Analógico (revelação fotográfica através de filmes – revelação do negativo) e Digital (registro através de um conjunto de bits e bytes e o processo químico na impressão da foto). Estes aspectos serão argumentados em distintos roteiros (audiovisual, sonoro, impresso) e sua veiculação, dar-se-á para diversos públicos da comunidade interna e externa à UFSM. A proposta justifica-se frente à descontinuidade estabelecida pela passagem dos modelos analógicos para os modelos digitais especialmente para os nativos digitais, pessoas que cresceram em um ambiente rico em computadores e tecnologia móvel. Eles são jovens nascidos na década de 90 e que ignoram a articulação entre os modelos de processos analógicos e digitais das tecnologias de imagem e som (cine-foto-tv) e pouco conscientes das rupturas e das perdas e ganhos destes processos evolutivos, ao contrário daqueles chamados migrantes digitais que presenciaram e tem a consciência das mudanças ocorridas.